

# Queda dos C-bonds não assusta

Rio - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que não causa grandes preocupações o desempenho das cotações dos C-bonds - os títulos brasileiros de dívida externa negociados no mercado internacional. Segundo o ministro, 200 anos de história financeira mostram que os mercados tendem a ter um comportamento "de rebanho ou de manada": vão todos na mesma direção, comprando quando todos compram e vendendo quando todos vendem. "Os governos é que não podem se deixar levar pelo instinto de manada", explicou.

Malan esclareceu que os C-bonds, como todos os títulos de

dívida externa renegociada de vários países (os chamados bradies), têm alta liquidez. Portanto, quando um investidor quer reduzir o peso de suas aplicações em mercados emergentes, vende C-bonds, porque tem comprador imediato. Da mesma forma, fundos que precisem colocar dinheiro em caixa para cobrir saques de cotistas também vendem C-bonds.

Este movimento, entretanto, conforme o ministro, tem um mecanismo de autocorreção, já que os papéis baixam tanto de cotação em relação ao seu valor de face, que passa a ser interessante comprá-los. Este mesmo mecanismo de autocorreção

deverá impedir que os investidores estrangeiros de curto prazo - que o País agora quer reter para não sangrar as reservas cambiais - acabem preferindo aplicar nos C-bonds, que neste momento estão tão baratos, em vez de se beneficiar dos incentivos dados aos investimentos no Brasil.

"Se muita gente começar a investir neles, os C-bonds sobem e deixam de ser interessantes", afirmou. Mais uma vez, o ministro não quis comentar o que será feito com as taxas de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para amanhã. "Vocês só vão saber da decisão tomada depois da reunião", disse.